



PROJETO
FITO TERÁPICOS
revista



“

Enquanto tiver uma árvore de pé,
pode ter certeza que ainda terá
uma pessoa que vai falar sobre a
nossa cultura.”

ANA MARIA DOS SANTOS (IN MEMORIAM)

FUNDADORA DO MOVIMENTO APRENDIZES DA
SABEDORIA (MASA) E INTEGRANTE DA REDE PUXIRÃO DE
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



Editorial

Há uma tendência em tratar o futuro como algo que ainda será construído. Mas, quando olhamos para os territórios onde nascem e resistem os saberes tradicionais, percebemos que o futuro já está sendo cuidado, há séculos.

Ao longo desta revista, apresentamos os resultados do **Projeto Fitoterápicos**, iniciativa implementada pelo **PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)** e apoio do **GEF (Global Environment Facility)**.

Os povos e comunidades tradicionais, indígenas e agricultores familiares carregam um patrimônio que não pode ser mensurado apenas em termos econômicos ou técnicos. Seus conhecimentos sobre plantas medicinais, seus modos de preparo, seus rituais de cuidado e suas formas de relação com a terra são expressões vivas de ancestralidade. São sistemas complexos de conhecimento que integram corpo, território, espiritualidade e natureza.

Em um contexto de crise climática e perda acelerada da biodiversidade, esses saberes deixam de ser apenas herança cultural e se afirmam como caminhos concretos para a sustentabilidade. As florestas em pé, os quintais produtivos, os sistemas agroflorestais e o manejo respeitoso dos recursos naturais revelam que é possível produzir, cuidar e regenerar ao mesmo tempo.

O Projeto Fitoterápicos portanto, se insere nesse contexto como ponte. Ele conecta políticas públicas, ciência e tradição. Amplia vozes historicamente invisibilizadas. Fortalece redes que já existiam, mas que agora ganham mais condições de florescer, trocar e se sustentar.

E talvez este seja o maior legado que encontramos ao percorrer estas páginas: a força das redes.

O Brasil que emerge dessas experiências é um Brasil que reconhece sua própria diversidade como potência. Um país que entende que inovação também é ancestral. Que tecnologia também é saber tradicional. Que desenvolvimento só faz sentido se caminhar junto com quem sempre cuidou da terra.

Que esta revista não seja apenas um registro, mas um reconhecimento.

E que, ao final da leitura, fique uma certeza: proteger a biodiversidade, valorizar os saberes tradicionais e fortalecer as comunidades não é apenas uma escolha, é um compromisso com o presente e, sobretudo, com o futuro.

Boa leitura!

índice

O PROJETO FITOTERÁPICOS	06
CIÊNCIA QUE NASCE DA COMUNIDADE	14
BIOMA CAATINGA	20
BIOMA MATA ATLÂNTICA	24
BIOMA AMAZÔNIA	28
BIOMA CERRADO	32
OFICINAS DE REGULAMENTAÇÃO	36
RAÍZES FEMININAS	38

O PROJETO FITOTERÁPICOS

Brasil que cura: biodiversidade como bem comum

O Projeto Fitoterápicos nasceu com o objetivo de transformar a biodiversidade brasileira em um bem comum, promovendo o uso seguro, sustentável e justo das plantas medicinais. Com apoio do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e implementação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a iniciativa integrou conservação ambiental, saúde pública e geração de renda, reconhecendo o papel central dos povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Partindo do princípio de que o conhecimento tradicional é essencial para fortalecer o SUS, o projeto conectou esses saberes a processos técnicos e institucionais, ampliando o acesso ao cuidado, fortalecendo ações de prevenção em saúde e criando oportunidades econômicas nos territórios.

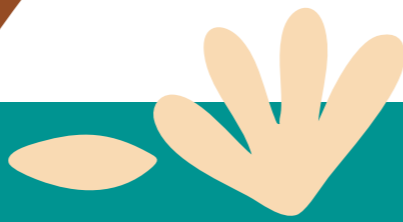
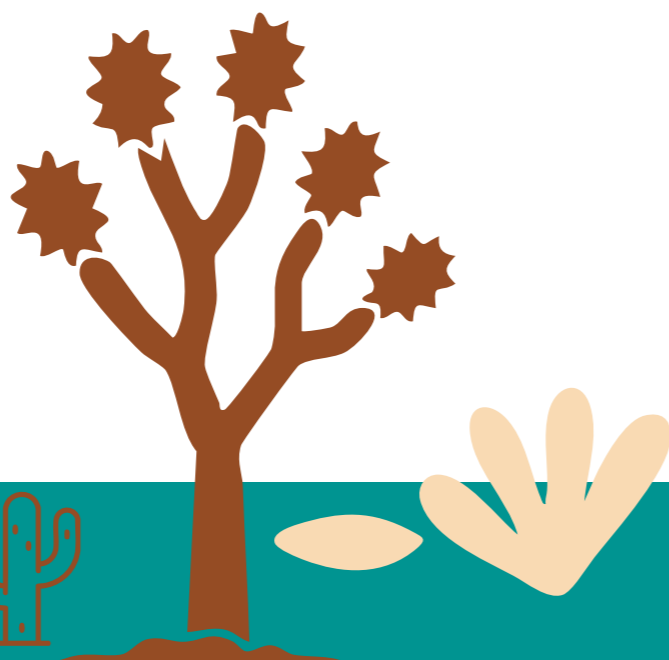
Ao longo de sua execução, o projeto estabeleceu parceria e apoio a 16 Arranjos Produtivos Locais (APLs) nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, envolvendo diretamente 1.847 pessoas, sendo mais de 60% mulheres. As organizações guardiãs da biodiversidade impulsionaram a produção de fitoterápicos e produtos artesanais, fortaleceram redes locais de saúde e promoveram o uso responsável das plantas medicinais no cuidado cotidiano, em articulação com políticas públicas e serviços de saúde.

Na dimensão ambiental, o projeto contribuiu para a conservação da biodiversidade ao promover seu uso sustentável, associado a iniciativas de restauração de áreas degradadas e de conservação de espécies medicinais nativas. Esses resultados evidenciam que proteger os biomas brasileiros também é uma estratégia de promoção da saúde e garantia dos recursos que sustentam práticas tradicionais.

No campo econômico, cerca de US\$ 800 mil foram investidos diretamente nos APLs, com subvenções que possibilitaram melhorias em infraestrutura, aquisição de 396 equipamentos e a construção ou reforma de 1.172 m² de instalações produtivas. Esses investimentos ampliaram a capacidade produtiva das organizações comunitárias, fortaleceram a gestão, estimularam a inovação e facilitaram o acesso a mercados locais e regionais.

Além disso, 349 pessoas foram capacitadas em boas práticas agrícolas e manejo sustentável de plantas medicinais, sendo 203 de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. Outras 109 lideranças comunitárias receberam formação específica para proteger seus conhecimentos tradicionais e negociar acordos de Acesso e Repartição de Benefícios, garantindo mais segurança, autonomia e valorização dos saberes.

Como legado, o Projeto Fitoterápicos consolida um modelo integrado que une biodiversidade, ciência e conhecimento tradicional. Ao dialogar com diversos atores e fortalecer os territórios, a iniciativa demonstra que o futuro da saúde coletiva passa pela valorização da diversidade cultural, pela proteção ambiental e pelo protagonismo das comunidades que cuidam da vida todos os dias.



ACOTERRA - Associação Comunitária Terra Sertaneja, Monte Santo, Bahia



O projeto dividido em *biomas*

BIOMA AMAZÔNIA

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES EXTRATIVISTAS SEMENTES DO ARAGUARI (AP)
COOMAC – COOPERATIVA MISTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E EXTRATIVISTAS DOS CAETÉS (PA)
FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES E COMUNIDADES TRADICIONAIS DA FLONA TAPAJÓS (PA)
CAMPPAX – COOPERATIVA ALTERNATIVA MISTA DOS PEQUENOS PRODUTORES DO ALTO XINGU (PA)

BIOMA CERRADO

ACAPPM – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS ARTESÃOS E PEQUENOS PRODUTORES DE MATEIROS (TO)
COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES EXTRATIVISTA SERTÃO VEREDAS (MG)
CÁRITAS DIOCESANA DE GOIÁS – CDG (GO)
ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE CEDRO (GO)

BIOMA MATA ATLÂNTICA

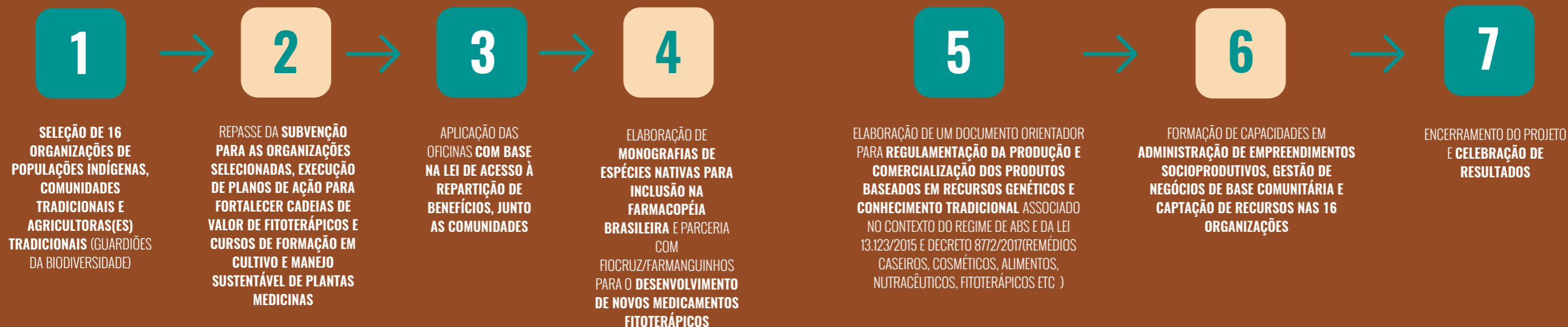
COOPLANTAS – COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS (SP)
ACAFQC – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E QUILOMBOLA DO CANGULA – (BA)
AOPA – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA (PR)
APACO – ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DO OESTE CATARINENSE (SC)

BIOMA CAATINGA

ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE INDÍGENA XUKURU (PE)
ACEPAC – ASSOCIAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DO CARIRI PARAIBANO (PB)
ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DE SOUZA DA CHAPADA DO ARARIPE (CE)
ACOTERRA – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA TERRA SERTANEJA (BA)



Etapas do Projeto Fitoterápicos





O PROJETO
EM NÚMEROS

**+5,7 MILHÕES
DE DÓLARES
INVESTIDOS**

**+1.800
PARTICIPANTES**
DIRETOS E INDIRETOS

**5.574 HORAS
TÉCNICAS**

PRESENCIAIS E REMOTAS:
ASSISTÊNCIA, ACOMPANHAMENTO,
CAPACITAÇÕES E ORIENTAÇÕES



**+100 LIDERANÇAS
FEMININAS**
FORTALECIDAS NAS COMUNIDADES

**24 MONOGRAFIAS
SOBRE ESPÉCIES**

NATIVAS PARA INCLUSÃO NA
FARMACOPÉIA BRASILEIRA

**16 PLANOS
DE AÇÃO
ELABORADOS**
PARA MELHORIA DOS
PROCESSOS PRODUTIVOS
DAS ORGANIZAÇÕES

**396
EQUIPAMENTOS
ADQUIRIDOS**
(INCLUINDO DESTILADORES,
EQUIPAMENTOS DE
LABORATÓRIOS, VEÍCULOS ETC.)

**+20 SEGMENTOS
SOCIAIS
PARTICIPANTES**
ENTRE POVOS INDÍGENAS,
QUILOMBOLAS, REZADEIRAS,
PARTEIRAS, ENTRE OUTROS

**+100 PESSOAS
FORTALECIDAS**
NO ACESSO À REPARTIÇÃO
DE BENEFÍCIOS



Ciência que nasce da comunidade: o avanço dos fitoterápicos no SUS

O Projeto ocupa um papel estratégico na consolidação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos como política pública de saúde no Brasil, criando uma ponte entre ciência, conhecimento tradicional e o sistema de regulamentação vigente, para o benefício da saúde pública brasileira. A iniciativa fortalece a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos ao apoiar pesquisa, desenvolvimento e regulamentação de espécies medicinais brasileiras que reconheça os saberes tradicionais.

Um dos principais resultados foi o apoio direto à elaboração de 18 monografias para inclusão na Farmacopeia Brasileira e 6 monografias para o Formulário Fitoterápico, ampliando significativamente o número de espécies para uso terapêutico seguro. Essas monografias são fundamentais para o reconhecimento oficial das plantas medicinais e para sua incorporação em protocolos clínicos e políticas públicas de saúde para toda a população.

Além disso, foi firmado um acordo com a Fiocruz/Farmanguinhos, para o desenvolvimento e produção de novos medicamentos fitoterápicos com o objetivo de disponibilizá-los no SUS. Um dos medicamentos será desenvolvido a partir da espécie *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra), já com Consentimento Livre, Prévio e Informado concedido.

Esses avanços foram construídos com a participação ativa de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. O projeto facilitou 21 processos de Consentimento Prévio Informado para acesso ao conhecimento tradicional associado, criando experiências sobre o reconhecimento desses saberes na pesquisa científica. Essa relevância também se reflete no cenário nacional: segundo relatório do MMA, publicado em julho de 2025, dos 5.801 registros cadastrados no SISGen, 1.071 envolvem diretamente conhecimentos tradicionais associados, evidenciando sua importância para a produção de conhecimento, a inovação e a valorização dos saberes ancestrais.



A planta passa por estudos para comprovar que funciona e é segura, sempre com autorização das comunidades que já usam esse conhecimento.



Especialistas organizam essas informações em documentos técnicos (monografias), sob orientação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.



Esses documentos são revisados por especialistas da Farmacopeia Brasileira para garantir qualidade e segurança.



Depois de aprovados, são publicados oficialmente, permitindo que os fitoterápicos sejam produzidos e usados com segurança no Brasil, inclusive no SUS.

A Farmacopeia Brasileira (FB) é o **código oficial farmacêutico do País**, instrumento fundamental para ações de vigilância sanitária e comércio exterior.

Espécies contempladas para inserção na Farmacopeia Brasileira

Copaifera sp.
(copaíba)

Passiflora alata
(maracujá doce)

Passiflora edulis
(maracujá azedo)

Schinus terebinthifolia Raddi
(aroeira-vermelha)

Uncaria tomentosa **(unha-de-gato)**



“ Quando a gente une o saber que vem dos nossos pais com as oportunidades de hoje, a tecnologia, a estrutura, a agroindústria, a gente não só melhora a produção, a gente muda a nossa história e o futuro de toda a comunidade.”

EDIVAN PAIXÃO - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E QUILOMBOLAS DO CANGULA, ALAGOINHAS, BAHIA



A EXTRAÇÃO DE ÓLEO DE COPAÍBA, COMUM EM ÁREAS COMO A FLORESTA NACIONAL DOS TAPAJÓS, EM BELTERRA, PARÁ, É FEITA DE FORMA SUSTENTÁVEL, INSERINDO UM CANO DE PVC DIRETAMENTE NO TRONCO DA ÁRVORE PARA COLETAR O ÓLEO SEM PRECISAR DERRUBÁ-LA.



OFICINA SOBRE BOAS PRÁTICAS EM GESTÃO FINANCEIRA, EM ALAGOINHAS, BAHIA.



AQUISIÇÃO DE CAMINHÃO PARA MELHOR ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO E GALPÃO DA COOP SERTÃO VEREDAS, NA CHAPADA GAÚCHA, MINAS GERAIS, QUE PASSOU POR ADAPTAÇÕES PARA RECEBER UMA PRENSA EXTRATORA DE ÓLEO DE SUCUPIRA



A EXTRAÇÃO DE ÓLEO DE COPAÍBA, COMUM EM ÁREAS COMO A FLORESTA NACIONAL DOS TAPAJÓS, EM BELTERRA, PARÁ, É FEITA DE FORMA SUSTENTÁVEL, INSERINDO UM CANO DE PVC DIRETAMENTE NO TRONCO DA ÁRVORE PARA COLETAR O ÓLEO SEM PRECISAR DERRUBÁ-LA.



A COOMAC, EM BRAGANÇA, PARÁ, CONQUISTOU AVANÇOS SIGNIFICATIVOS, COMO A IMPLANTAÇÃO DE 5 VIVEIROS COMUNITÁRIOS E SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM 50 FAMILIAS.

Quebra-pedra será o primeiro fitoterápico produzido por uma indústria farmacêutica pública brasileira com destinação para o SUS

O Brasil alcança um marco na saúde pública com o desenvolvimento do primeiro fitoterápico à base de *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra), indicado para distúrbios urinários.

O medicamento resulta de parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, por meio de seu Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), e a APOINME, no âmbito do Projeto Fitoterápicos.

Com dois anos de pesquisa e rigor científico, a iniciativa transforma conhecimentos tradicionais em um medicamento seguro e efetivo para uso no SUS. Além de ampliar o acesso a tratamentos de qualidade, o projeto fortalece a cadeia produtiva nacional, incentivando o uso sustentável da sociobiodiversidade e a valorização de saberes de povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares.

O lançamento integra um conjunto de ações e debates voltados à regularização sanitária e à bioeconomia, visando garantir aos guardiões da biodiversidade o direito de participar e se beneficiar da produção e comercialização de produtos derivados de seus conhecimentos tradicionais associados.

A quebra-pedra se destaca no uso popular, por atuar em diferentes etapas da litíase urinária – inibindo a formação, o crescimento e a agregação dos cristais; alterando a morfologia e textura dos cálculos renais, facilitando sua eliminação; relaxando os ureteres; com atividades espasmolítica, analgésica, anti-inflamatória, antimicrobiana, diurética etc.

O desenvolvimento seguiu o Marco Legal da Biodiversidade (Lei nº 13.123/2015), garantindo a consulta prévia e o consentimento, em parceria com a APOINME. A iniciativa também estabeleceu bases para uma futura repartição de benefícios, condicionada à eventual produção em escala industrial dos produtos desenvolvidos.



Phyllanthus niruri,
a popular
quebra-pedra,
indicado para o
tratamento de
distúrbios urinários

CONHEÇA O PASSO A PASSO ATE A DISPONIBILIZAÇÃO NO SUS

- 1 Realização de consulta junto à APOINME**, para obtenção do consentimento prévio para acesso ao conhecimento tradicional associado.
- 2 Estudos científicos, padronização do processo de produção do extrato de quebra-pedra e desenvolvimento do fitoterápico Fiocruz/Farmanguinhos**, assegurando qualidade, segurança e efetividade.
- 3 Submissão e aprovação do medicamento** junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
- 4 Produção em escala pela indústria pública e definição de estratégias de incorporação** ao Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo protocolos e distribuição.
- 5 Envio do medicamento para estados e municípios, disponibilização nas unidades de saúde e oferta gratuita à população**, ampliando o acesso ao tratamento de distúrbios urinários.

NO PROJETO, A PARCERIA COM A APOINME - ARTICULAÇÃO DOS POVOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO NORDESTE, MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO GARANTE RECONHECIMENTO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS ÀS COMUNIDADES DETENTORAS DO CONHECIMENTO TRADICIONAL.

O Projeto Fitoterápicos no Bioma Caatinga

No bioma Caatinga, o Projeto Fitoterápicos atua nos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará e Paraíba, em regiões marcadas por grande diversidade sociocultural e desafios climáticos. O projeto apoiou cadeias produtivas baseadas em espécies nativas adaptadas ao semiárido, promovendo geração de renda, segurança de subsistência e conservação ambiental.

As ações realizadas influenciam diretamente uma área de 709.315,4 hectares, onde foram promovidas formações de capacidades em cultivo e manejo de espécies nativas, restauração da vegetação nativa e valorização do conhecimento tradicional. Investimentos em infraestrutura, equipamentos, capacitação técnica e fortalecimento organizacional permitiram avanços no cultivo agroecológico, no beneficiamento e na formulação de produtos fitoterápicos e cosméticos naturais.

Ao demonstrar que a Caatinga é um território estratégico para a fitoterapia sustentável, o projeto contribui para a resiliência das comunidades locais e para a valorização de um bioma historicamente subestimado, mas fundamental para a biodiversidade brasileira.

Conheça um pouco mais das organizações locais do Bioma Caatinga.



ORGANIZAÇÃO EXECUTORA
AGENDHA

Organizações *Participantes*



**ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE
INDÍGENA XUKURU**
PESQUEIRA, PERNAMBUCO



**ACEPAC – ASSOCIAÇÃO DE
CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA
DOS PRODUTORES
AGROECOLÓGICOS DO CARIRI
PARAIBANO**
PRATA, PARAÍBA



**ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DE
SOUZA DÁ CHAPADA DO
ARARIPE**
PORTEIRAS, CEARÁ



**ACOTERRA – ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA TERRA
SERTANEJA**
MONTE SANTO, BAHIA



Plantas sagradas, território vivo: a força do povo Xukuru

Coletivo Xukuru de AgriCultura do
Encantamento, Jupago Kreká -
Pesqueira, Pernambuco.

No município de Pesqueira, Pernambuco, o coletivo Jupago Kreká - AgriCultura do Encantamento, através da Associação da Comunidade Indígena Xukuru, com o apoio do Projeto Fitoterápicos, desenvolveu uma experiência que integra preparados medicinais, restauração ambiental e espiritualidade. A metodologia da cosmonucleação regenerativa, conceito criado por Iran Xukuru, vem sendo adotado no território de Ororubá como base de orientação para a recuperação de áreas degradadas, para o fortalecimento da agrobiodiversidade e para a proteção de espécies medicinais nativas.

A cosmonucleação regenerativa, tem no seu conjunto de práticas, princípios ancestrais e inovadores, se tornando mais do que uma técnica de restauração ambiental. Essa prática parte do entendimento de que a terra é um ser vivo e que a restauração dos ecossistemas só é possível quando o plantio, os rituais e o manejo da vegetação reencantam a mata e estimulam a regeneração natural.

Foram identificadas 169 plantas matrizes na mata nativa, fundamentais para a coleta de sementes e a continuidade dos plantios. Núcleos agroflorestais foram implementados em 2,22 hectares, integrando espécies alimentícias, medicinais e de sucessão ecológica. Esses núcleos florestais, são

compreendidos pelo coletivo Jupago enquanto sistemas agrícolas espirituais cosmogenerativos.

A associação estruturou uma sala de preparados medicinais, realizou oficinas de formação e fortaleceu redes de comercialização. Como resultado, foi desenvolvida uma ampla linha de produtos como sabonetes, óleos, tinturas, hidratantes, xampus, óleos essenciais e alimentos tradicionais, comercializados localmente e pela internet. Além disso, 138 kits medicinais foram produzidos e distribuídos gratuitamente à comunidade, ampliando o acesso à medicina tradicional. "O Projeto trouxe essa questão de cuidar da ancestralidade. Esse conhecimento está sistematizado e nos traz uma certa autonomia para que possamos seguir" afirma Iran. Xukuru, líder comunitário.



“

Quem veio no início e retorna hoje a Xukuru, vê uma concepção da natureza e do sagrado, com práticas afetivas tratadas por uma terra de cuidados. Estamos trabalhando, por ética, a arte do encantamento do nosso lugar e, na poética da vida, na cosmonucleação regenerativa, **cultivamos floresta com paisagens de boniteza, como morada de nossos ancestrais, portanto para além do manejo de plantas alimentícias e medicinais**”.

IRAN XUKURU - LIDERANÇA COMUNITÁRIA



Do saber ao mercado: a transformação da ACOTERRA

ACOTERRA – Associação Comunitária Terra
Sertaneja - Monte Santo, Bahia

Em Monte Santo (BA), a ACOTERRA já trabalhava com plantas medicinais da Caatinga como parte da cultura e da renda local. O Projeto Fitoterápicos fortaleceu esse caminho, ampliando capacidades e estrutura.

Com o apoio, a associação organizou e qualificou sua cadeia produtiva: identificou espécies, implantou viveiro de mudas, estruturou uma sala de preparo e adquiriu equipamentos de destilação. Isso permitiu aprimorar e ampliar a produção de cremes, sabonetes, óleos essenciais do extrativismo de alecrim de vaqueiro e cultivo de capim santo e erva cidreira, além de itens à base de licuri, agregando valor ao que já era feito.

A casa de processamento foi finalizada, a unidade produtiva adequada e profissionais foram contratados para apoiar o desenvolvimento de novas fórmulas, a divulgação e a comercialização dos produtos, em parceria com a Coopersabor. O projeto também impulsionou a certificação, a abertura de mercados e a autonomia produtiva.

“A gente já produzia há muito tempo, mas com os fitoterápicos conseguimos diversificar e agregar mais valor”, relata David Pereira. “Assim, podemos oferecer produtos que paguem melhor às famílias e abrir novas oportunidades.”

A experiência mostra que fortalecer o protagonismo local, com conhecimento tradicional e estrutura adequada, gera renda, autonomia e permanência das famílias no território, cuidando da Caatinga.

*Investimentos
que fortaleceram práticas e
ampliaram a produção de
cremes, óleos essenciais e
diversos outros produtos.*



+adequação da
unidade produtiva e
abertura de
novos
mercados

O Projeto Fitoterápicos no Bioma Mata Atlântica

No bioma Mata Atlântica, com atuação concentrada em Santa Catarina, Bahia, São Paulo e Paraná, o Projeto Fitoterápicos apresenta alguns dos resultados econômicos mais expressivos de toda a iniciativa. É que as 4 organizações apoiadas no bioma, registraram um aumento médio de 72,26% na renda proveniente da comercialização de plantas medicinais entre 2021 e 2024.

Esse crescimento foi impulsionado por investimentos em equipamentos, infraestrutura, capacitação técnica e fortalecimento organizacional, além da criação de redes de colaboração entre produtores. O projeto também promoveu a ampliação dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), que passaram de 27% para 40% das áreas produtivas, contribuindo para a conservação da biodiversidade, melhoria da qualidade do solo e maior resiliência às mudanças climáticas.

No total, as ações no bioma influenciam diretamente uma área de 87.683,60 hectares, onde práticas sustentáveis de manejo, certificação agroecológica e colheita responsável passaram a orientar a produção. Todas as atividades planejadas para a Mata Atlântica foram concluídas, resultando não apenas em aumento de renda, mas também em crescimento de 25% na liderança feminina dentro das organizações apoiadas.

Esse crescimento demonstra que a conservação da biodiversidade, quando aliada ao fortalecimento comunitário, gera renda, autonomia e desenvolvimento sustentável. Os resultados demonstram que a Mata Atlântica é um território estratégico para a fitoterapia sustentável, capaz de aliar conservação ambiental, geração de renda e fortalecimento comunitário.

Conheça um pouco mais das organizações locais do Bioma Mata Atlântica



ORGANIZAÇÃO EXECUTORA
HUMANA BRASIL

Organizações Participantes



COOPLANTAS – COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS
ITABERÁ, SÃO PAULO



AOPA – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA
COLOMBO, PARANÁ



APACO – ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DO OESTE CATARINENSE
CHAPECÓ, SANTA CATARINA



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E QUILOMBOLA DO CANGULA
ALAGOINHAS, BAHIA

COOPLANTAS: mulheres que cultivam saúde, autonomia e futuro com as plantas medicinais

Cooperativa de Produção de Plantas
Medicinais - Itaberá, São Paulo

Com uma trajetória iniciada em 1995, quando as mulheres uma pequena agrovila de assentamento rural passaram a cultivar plantas medicinais, a COOPLANTAS – Cooperativa de Produção de Plantas Medicinais, transformou esse saber coletivo em uma experiência reconhecida nacionalmente. No município de Itaberá, no interior de São Paulo, a cooperativa se consolidou como referência em produção agroecológica e na organização coletiva de mulheres agricultoras. O apoio do Projeto Fitoterápicos chegou para fortalecer uma história que já estava em curso, ampliando a estrutura, as capacidades técnicas e as oportunidades de acesso ao mercado.

Os investimentos permitiram a aquisição de equipamentos, a realização de capacitações e a profissionalização da gestão administrativa e financeira. Um dos avanços mais importantes foi a reestruturação da agroindústria da cooperativa, com melhorias nos processos de qualidade e na organização da documentação necessária para a certificação orgânica.

Com a conclusão das reformas na unidade de beneficiamento, a cooperativa avançou no processo de regularização junto à Vigilância Sanitária, etapa fundamental para a certificação orgânica pela Associação Brasileira Biodinâmica, ampliando a segurança dos produtos e a confiança dos consumidores.

**aumento de
170% na
comercialização de
fitoterápicos**

No campo produtivo, a COOPLANTAS implantou dez quintais produtivos, totalizando dez mil metros quadrados de cultivo agroflorestal. Nessas áreas, são cultivadas plantas medicinais nativas da Mata Atlântica, como erva-baleeira, espinheira-santa e guaco, além de frutíferas e leguminosas, fortalecendo a biodiversidade, a sustentabilidade da produção e a autonomia das mulheres. Esses avanços se refletiram diretamente nos resultados econômicos da cooperativa, com um aumento de 170% na comercialização de fitoterápicos e um crescimento de 75% na venda do gel de babosa, além da assinatura de 18 intenções de contrato que ampliaram o acesso a novos mercados.

**aquisição de
equipamentos e
melhorias na gestão
administrativa e
financeira**

**desenvolvimento
de 1 linha de
produtos
medicinais**



APACO: diversidade de saberes que fortalece a produção de plantas medicinais no Sul do Brasil

APACO – Associação dos Pequenos
Agricultores do Oeste Catarinense -
Chapecó, Santa Catarina

No Oeste de Santa Catarina, a APACO construiu ao longo dos anos uma rede diversa e colaborativa de produção de plantas medicinais, formada por agricultores familiares, alcançando posteriormente povos indígenas, grupos de mulheres e jovens. Essa diversidade de histórias, culturas e saberes sempre esteve no centro da organização, que atua por meio de diferentes subgrupos especializados na produção de óleos vegetais, hidrolatos e óleos essenciais.

**aumento de 35%
na produção
de fitoterápicos, chegando a
600% em terras indígenas**

O Projeto Fitoterápicos investiu na melhoria da infraestrutura produtiva e logística, enfrentando um dos principais gargalos da organização: a

dificuldade para destilar, armazenar e transportar os produtos. A aquisição de três destiladores semi-industriais, a compra de um veículo utilitário e a distribuição de 3.400 embalagens padronizadas permitiram aumentar a escala, melhorar a qualidade e reduzir perdas. Entre junho de 2023 e setembro de 2024, esse apoio resultou na produção de 36 litros de óleos essenciais e 10.956 litros de hidrolatos, além do plantio de 2.120 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, reforçando o compromisso com a conservação ambiental.

Hoje, a rede opera em outro patamar, com mais eficiência e organização. A iniciativa também impulsionou o processo de certificação orgânica participativa, com 33 agricultores envolvidos, um número 200% acima da meta inicial, fortalecendo a credibilidade dos produtos e abrindo novas oportunidades de comercialização.

Ao fortalecer uma rede diversa, baseada na cooperação entre diferentes povos e gerações, a experiência da APACO mostra que a união de saberes tradicionais e investimentos estruturantes é capaz de transformar realidades, gerar renda, promover inclusão social e consolidar uma produção de plantas medicinais que respeita as particularidades da biodiversidade, a cultura e a vida.



“
Esse é o primeiro projeto que vem tornando nosso trabalho com plantas medicinais reconhecido em todo o país. Com ele, conseguimos chegar a territórios indígenas e alcançar grupos de mulheres.
DIVA VANI - PRESIDENTE DA APACO



Organizações Participantes

O Projeto Fitoterápicos no Bioma Amazônia

Na Amazônia, com atuação nos estados do Amapá e Pará, o Projeto Fitoterápicos fortaleceu cadeias produtivas baseadas em espécies nativas como andiroba, copaíba, murumuru e pracaxi, promovendo a sociobioeconomia e a conservação da floresta.

As ações realizadas influenciam diretamente uma área de 3.172.135,60 hectares, onde o projeto promoveu práticas sustentáveis de manejo, melhoria da governança comunitária e acesso a mercados diferenciados. Os investimentos em infraestrutura e capacitação resultaram em aumento da escala produtiva, melhoria da qualidade dos produtos e ampliação das parcerias comerciais.

Os resultados demonstram que é possível gerar renda, fortalecer comunidades tradicionais e conservar a floresta de forma integrada e duradoura

Conheça um pouco mais das organizações locais do Bioma Amazônia

SOS
Amazônia

ORGANIZAÇÃO EXECUTORA
SOS AMAZÔNIA



**ASSOCIAÇÃO DE MULHERES
EXTRATIVISTAS SEMENTES
DO ARAGUARI**
PORTO GRANDE, AMAPÁ



**COOMAC – COOPERATIVA DOS
AGRICULTORES FAMILIARES E
EXTRATIVISTAS DOS CAETÉS**
BRAGANÇA, PARÁ



**FEDERAÇÃO FLONA
DOS TAPAJÓS**
BELTERRA, PARÁ



**CAMPPAX – COOPERATIVA
ALTERNATIVA MISTA DOS PEQUENOS
PRODUTORES DO ALTO XINGU**
SÃO FELIX DO XINGU, PARÁ

A força da andiroba que gera renda e protege a Flona do Tapajós

Federação da Flona Tapajós
Belterra, Pará

Na comunidade de São Domingos, em Belterra, Pará, localizada no coração da Floresta Nacional do Tapajós, a relação com a floresta vai muito além da subsistência. É dela que vêm o alimento, os remédios, o cuidado com a saúde e a principal fonte de renda das famílias. O manejo das sementes de andiroba, praticado há gerações, faz parte desse modo de vida que respeita o tempo da floresta e garante sua preservação.

Com o apoio do Projeto Fitoterápicos, a comunidade deu um passo importante ao adquirir uma miniusina de óleo de andiroba em inox. O novo equipamento ampliou a capacidade produtiva, padronizou o processamento e reduziu perdas, permitindo mais controle sobre todas as etapas do trabalho. Hoje, a comunidade possui um grande estoque de sementes de andiroba para processamento, possibilitando, com apoio do Projeto, um contrato para a fabricação da prensa ERT 50, fortalecendo

ainda mais a autonomia produtiva da comunidade.

A Floresta Nacional do Tapajós é uma Unidade de Conservação de uso sustentável criada em 1974, com mais de 530 mil hectares. Nela, vivem comunidades tradicionais e povos indígenas que utilizam os recursos da floresta de forma responsável, garantindo a conservação da biodiversidade e a continuidade dos seus modos de vida. Nesse território, produzir não significa desmatar, mas cuidar, manejar e proteger.

Além da estrutura física, o projeto apoiou análises de pureza do óleo e a implantação de sistemas de rastreabilidade, agregando valor ao produto e permitindo atender às exigências da indústria cosmética. Esse avanço marca a transição da produção artesanal para um padrão mais estruturado, sem romper com os saberes tradicionais que dão origem ao óleo de andiroba da Flona Tapajós.

A experiência da comunidade de São Domingos mostra que é possível unir conservação ambiental, conhecimento tradicional e geração de renda, transformando a floresta em fonte de cuidado, autonomia e futuro.

“ O Projeto fortaleceu a nossa organização e nos deu condições de extrair o óleo da semente da andiroba e de muitas outras sementes.”

ADAILSON PEREIRA - TESOUREIRO DA FEDERAÇÃO FLONA TAPAJÓS



implantação de 1 miniusina de óleo de andiroba para maior beneficiamento local



COOMAC fortalece a cadeia da andiroba e recupera áreas degradadas no Pará

Cooperativa dos Caetés (COOMAC),
Bragança, Pará

Em Bragança, no Pará, a Cooperativa dos Caetés (COOMAC) vem demonstrando como a sociobiodiversidade pode gerar renda, promover a conservação ambiental e fortalecer as comunidades locais. Tendo a andiroba como principal produto, a cooperativa trabalha para agregar valor à produção amazônica, oferecendo óleo de qualidade, pureza e origem reconhecida, amplamente utilizado para fins medicinais e cosméticos.

Com apoio do Projeto Fitoterápicos, a COOMAC ampliou suas ações de restauração florestal e fortalecimento produtivo. Cerca de 50 famílias desenvolvem o plantio de andiroba em quintais agroflorestais de suas propriedades, contribuindo para a recuperação de áreas degradadas e para o fortalecimento da segurança alimentar e ambiental no território dos Caetés.

Os investimentos realizados pelo projeto foram fundamentais para impulsionar a cadeia produtiva da andiroba. Entre as ações apoiadas

destacam-se a implantação de viveiros comunitários e sistemas agroflorestais, a contratação de assistência técnica especializada, a aquisição de uma motocicleta para apoio às atividades de campo e a instalação de novos equipamentos em inox na usina de processamento.

Essas iniciativas fortaleceram a estrutura da cooperativa, qualificaram a produção e contribuíram para a retomada da produção e comercialização do óleo de andiroba.

Ao unir restauração florestal, geração de renda e valorização dos recursos da Amazônia, a COOMAC mostra que é possível promover desenvolvimento sustentável enquanto recupera a paisagem e cria novas oportunidades para as famílias agricultoras da região.

implantação de viveiros e sistemas agroflorestais

novos equipamentos para a usina de processamento



Organizações Participantes

NO BIOMA CERRADO

O Projeto Fitoterápicos no Bioma Cerrado

No bioma Cerrado, nos estados de Goiás, Tocantins e Minas Gerais, o Projeto Fitoterápicos apoiou ações de restauração ambiental, produção de mudas de espécies medicinais e fortalecimento de cadeias de valor comunitárias formadas por povos tradicionais como agricultores familiares, raizeiros e rezadeiras.

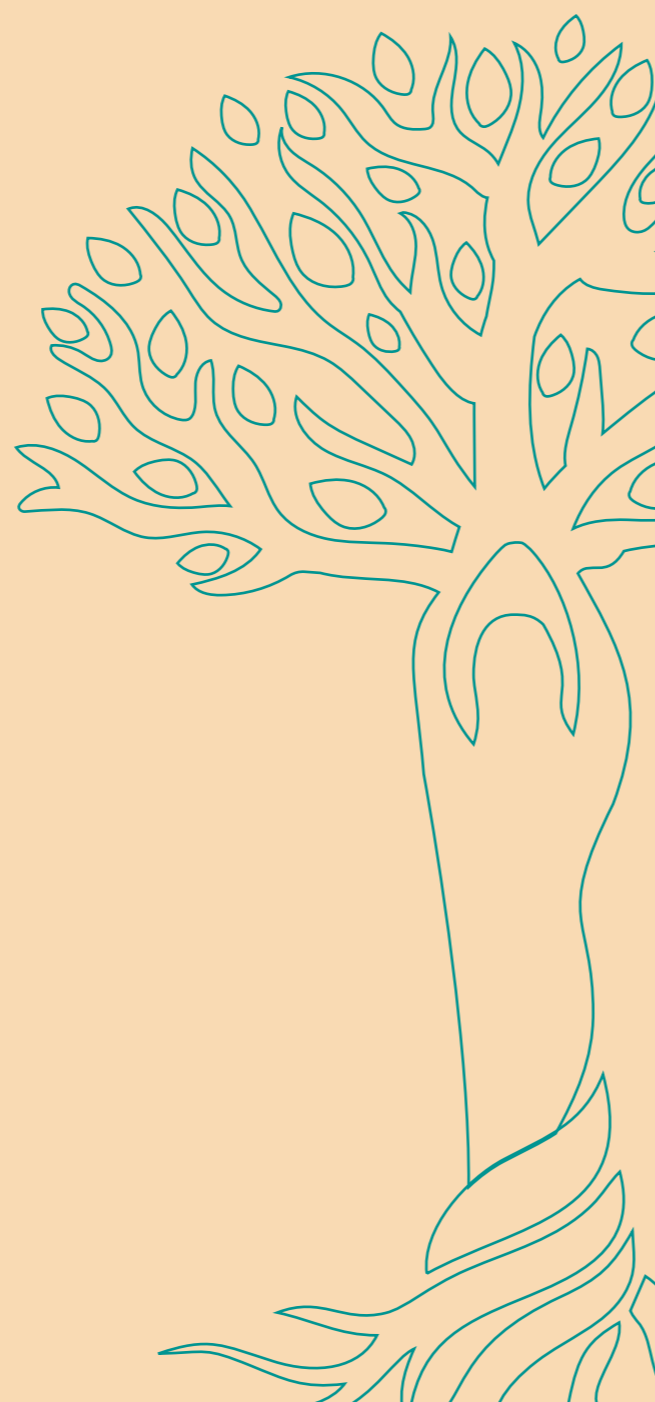
As ações do projeto influenciam uma área de 833.190,97 hectares, onde foram promovidas práticas sustentáveis de manejo, recuperação de áreas degradadas e valorização dos saberes tradicionais associados às plantas medicinais.

Esses resultados reforçam o papel do Cerrado como território estratégico para a fitoterapia sustentável, combinando conservação da biodiversidade, geração de renda e reconhecimento cultural.

Conheça um pouco mais das organizações locais do Bioma Cerrado



ORGANIZAÇÃO EXECUTORA
**INSTITUTO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL**



**ACAPPM – ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA DOS
ARTESÃOS E PEQUENOS
PRODUTORES DE MATEIROS
MATEIROS, TOCANTINS**



**COOPERATIVA REGIONAL DE
PRODUTORES EXTRATIVISTA
SERTÃO VEREDAS
CHAPADA GAÚCHA,
MINAS GERAIS**



**CÁRITAS DIOCESANA
DE GOIÁS
CIDADE DE GOIÁS, GOIÁS**



**ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA
DA COMUNIDADE CEDRO
MINEIROS, GOIÁS**

Fé, saberes tradicionais e plantas medicinais a serviço da vida

Cáritas Diocesana -
Cidade de Goiás, Itaberaí
e Itapuranga, Goiás

Com uma trajetória marcada pelo compromisso social e humanitário, a Cáritas Diocesana de Goiás atua há anos no fortalecimento da fitoterapia comunitária no Cerrado goiano. Enraizada na tradição da Igreja Católica e no trabalho de base junto às populações mais vulneráveis, a instituição integra fé, ciência e saberes tradicionais para promover saúde, autonomia e cuidado com a vida.

Nessas comunidades, a produção e o uso de plantas medicinais fazem parte do cotidiano há muito tempo. O trabalho da Cáritas chega para organizar, fortalecer e dar continuidade a esses saberes, apoiando a produção de alimentos artesanais, cosméticos naturais, fitoterápicos e medicamentos da medicina tradicional comunitária, destinados tanto ao uso local quanto à venda solidária e à doação por meio da Casa da Agricultura Familiar Dom Tomás Balduino, em articulação com a Pastoral da Saúde.

O apoio do Projeto Fitoterápicos ampliou esse trabalho ao viabilizar capacitações contínuas sobre cultivo, coleta, beneficiamento, uso seguro e comercialização das plantas medicinais. As formações envolveram agentes pastorais, agricul-

tores, bolsistas e lideranças comunitárias, fortalecendo uma rede local de cuidado, troca de conhecimentos e promoção da saúde popular.

Entre os avanços mais importantes está o fortalecimento das farmacinhas populares e dos herbários comunitários, além da implantação e manutenção de três viveiros-estufas em diferentes municípios. Esses espaços ampliaram a produção de mudas medicinais, contribuíram para a recuperação de nascentes e áreas degradadas e garantiram o acesso contínuo às plantas utilizadas nos cuidados comunitários.

Mesmo diante de desafios enfrentados, como dificuldades burocráticas, perdas institucionais, eventos climáticos extremos e limitações logísticas, a Cáritas manteve suas atividades. Esse período reforçou a capacidade de adaptação da organização e o compromisso coletivo das comunidades envolvidas.

Os resultados já são visíveis: três viveiros-estufas em funcionamento, dezenas de pessoas capacitadas, os primeiros passos para a comercialização organizada de plantas medicinais e a recuperação ambiental de áreas estratégicas para a água e a biodiversidade local. Ao unir espiritualidade, ação comunitária e conhecimento tradicional, a Cáritas Diocesana de Goiás ajuda a consolidar o Cerrado como um território vivo de cuidado, saúde popular e resistência.

3 viveiros estufas
em funcionamento
e o fortalecimento das
farmácias vivas

Guardiões do saber medicinal e da restauração do Cerrado

Associação da Comunidade do Quilombo do Cedro - Mineiros, Goiás

No coração do Cerrado brasileiro, em Mineiros, Goiás, a Associação da Comunidade do Quilombo do Cedro afirma seu protagonismo como guardiã dos saberes tradicionais e da biodiversidade. A iniciativa fortalece a identidade quilombola ao mesmo tempo em que promove conservação ambiental, geração de renda e valorização da medicina tradicional.

Formada por povos e comunidades tradicionais quilombolas, a associação atua na produção artesanal de fitoterápicos e remédios caseiros, como garrafadas, comprimidos, sabonetes e xaropes, mantendo viva uma tradição ancestral de cuidado com a saúde e com o território. “Cada planta que cuidamos carrega a memória dos nossos ancestrais e o futuro da nossa comunidade”, afirma Angela Maria, liderança do Quilombo do Cedro.

Com apoio do Projeto Fitoterápicos, a associação vem estruturando ações de grande impacto territorial e ambiental. Um dos eixos centrais é a implantação de um viveiro de mudas de 300 m², com capacidade para produzir até 30 mil mudas por ano, voltadas à restauração, adensamento e

conservação de espécies medicinais do Cerrado. O sistema conta com irrigação por poço artesiano, garantindo segurança hídrica e sustentabilidade da produção.

O projeto também tem como meta a restauração ecológica de 50 hectares do território quilombola, utilizando técnicas de adensamento, enriquecimento florestal e recuperação de áreas degradadas. Espécies medicinais ameaçadas, como pacari, sucupira, barbatimão, entre outras 15 espécies prioritárias, estão no centro dessa estratégia, aliando conservação da biodiversidade à preservação do conhecimento tradicional.

Outro avanço fundamental foi a reforma do Centro de Plantas Medicinais, que passou por uma modernização completa. O espaço agora conta com melhores condições para o beneficiamento primário e secundário das plantas, além da instalação de um sistema de energia solar, que já reduziu em 40% o consumo energético, tornando a produção mais eficiente e sustentável.

Ao fortalecer a cadeia de valor das plantas medicinais do Cerrado, a Associação do Quilombo do Cedro demonstra que conservar o bioma é também uma forma de afirmar direitos, identidade e autonomia econômica.

restauração de 50 hectares
do território quilombola
do Cedro

implantação do viveiro de mudas
com capacidade de
produzir até 30 mil
mudas por ano



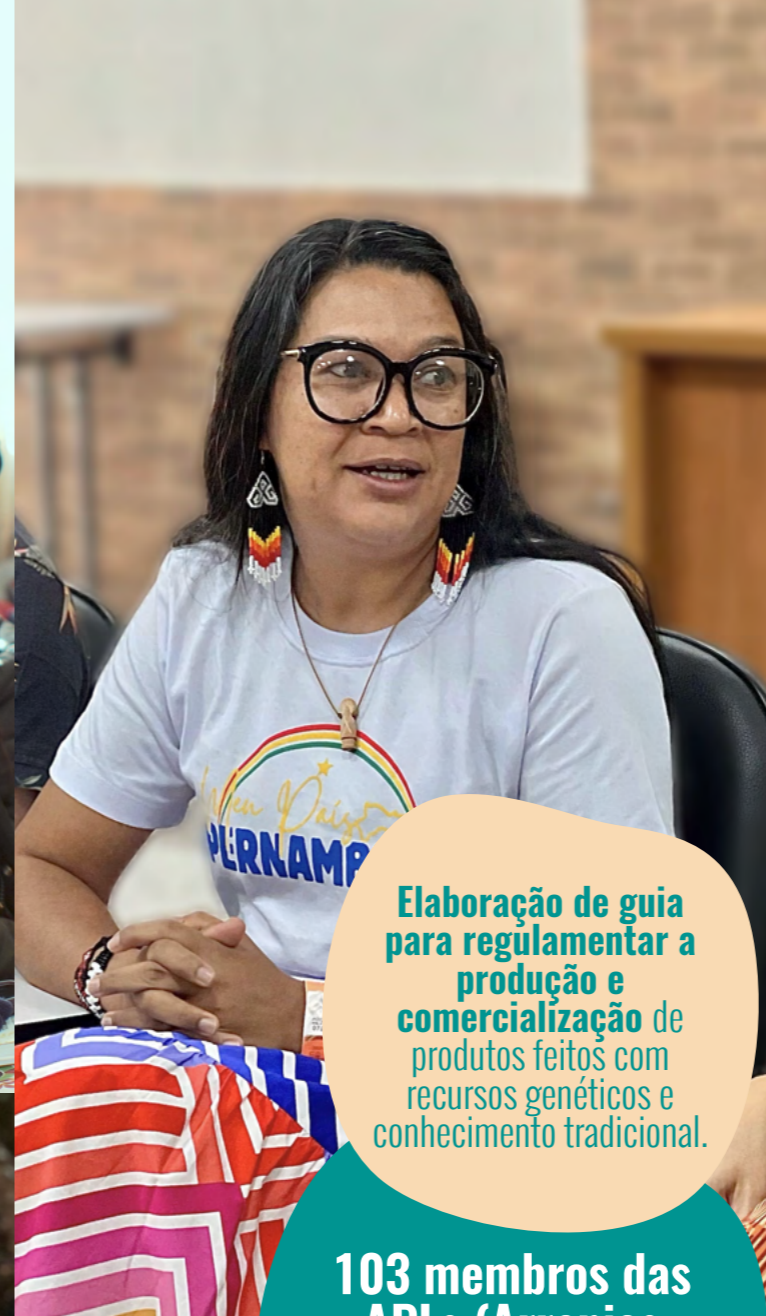
Saberes tradicionais ganham espaço em oficinas sobre regulamentação e biodiversidade

O fortalecimento das medicinas tradicionais e a proteção dos conhecimentos associados à biodiversidade brasileira têm sido pauta central de iniciativas que buscam valorizar o papel de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares na conservação da natureza e na produção de conhecimentos sobre plantas medicinais. Nesse contexto, o Projeto Fitoterápicos promoveu ações que combinam diálogo institucional e construção coletiva de diretrizes para o setor.

Entre as atividades realizadas estão oficinas do Grupo de Trabalho Interdisciplinar sobre Medicinas Tradicionais e Regulação de Produtos Medicinais Tradicionais, que reuniram representantes de comunidades tradicionais, agricultores familiares, raizeiras, quilombolas, indígenas, organizações da sociedade civil e especialistas. Esses espaços de debate contribuem para uma regulamentação que garanta aos guardiões da biodiversidade o direito de usar ou comercializar produtos que contenham conhecimento tradicional associado.

Os debates também abordaram a necessidade de normas que considerem as especificidades das práticas tradicionais, como o preparo de garrafadas, lambedores e outros produtos artesanais à base de plantas medicinais. A construção dessas diretrizes busca garantir segurança jurídica e respeito cultural, assegurando que os saberes e práticas das comunidades sejam protegidos sem perder suas características e modos de fazer.

Paralelamente, o projeto também promove treinamentos sobre acesso e repartição de benefícios, voltados a comunidades tradicionais detentoras de conhecimentos associados à biodiversidade. As capacitações apresentam instrumentos previstos na Lei da Biodiversidade, Lei nº 13.123/2015, e no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conheci-



Elaboração de guia para regulamentar a produção e comercialização de produtos feitos com recursos genéticos e conhecimento tradicional.

103 membros das APLs (Arranjos Produtivos Locais) formadas em Acesso e Repartição de Benefícios



“Esse espaço é muito importante para a legitimação e a legalidade do que a gente faz, para que as pessoas tenham condições de fazer com que a nossa prática seja conhecida e respeitada.”

ELIZETE DA SILVA - MOVIMENTO DA TRABALHADORA RURAL DO NORDESTE

mento Tradicional Associado, SisGen, que regulamentam o uso de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais.

Esses treinamentos fortalecem a autonomia das comunidades ao oferecer informações e ferramentas para que possam participar de processos de negociação com empresas, universidades e instituições de pesquisa de forma mais segura e informada. O objetivo é garantir que eventuais benefícios decorrentes do uso desses conhecimentos, como ganhos econômicos, transferência de tecnologias ou reconhecimento científico, sejam repartidos de maneira justa e equitativa.

Além da formação sobre direitos e instrumentos legais, o Projeto Fitoterápicos também investe no fortalecimento de organizações comunitárias e na valorização da produção sustentável de plantas medicinais nativas. As iniciativas apoiam comunidades em diferentes biomas brasileiros, contribuindo para que possam estruturar suas atividades produtivas, proteger seus conhecimentos tradicionais e ampliar oportunidades de geração de renda.

Ao integrar capacitação, participação social e construção de políticas públicas, o projeto reforça a importância dos saberes tradicionais na conservação da biodiversidade e no desenvolvimento de cadeias sustentáveis ligadas às plantas medicinais no Brasil.



Raízes femininas: o papel das *mulheres* na construção da fitoterapia sustentável

A participação feminina é um dos pilares que sustentam o Projeto Fitoterápicos e atravessa todas as suas ações. Das 1.847 pessoas beneficiadas diretamente, mais de 1.100 são mulheres que atuam do cultivo das plantas medicinais à gestão das organizações, passando pelo beneficiamento, pela pesquisa e pela liderança comunitária. Esse protagonismo não é pontual: ele revela uma mudança estrutural na forma como as cadeias produtivas da sociobiodiversidade vêm sendo organizadas no país.

As mulheres também foram maioria nos processos de formação e qualificação do Projeto. Elas representaram 68% das pessoas capacitadas em práticas sustentáveis e 70% das participantes do curso de atualização em fitoterapia voltado a profissionais do SUS. Além disso, as mulheres lideraram 74% das atividades de pesquisa apoiadas pelo Projeto, ampliando sua presença nos espaços de produção de conhecimento científico e técnico.

Os reflexos desse movimento são claros na governança das organizações apoiadas. No início do projeto, apenas 25% delas tinham maioria feminina em cargos de liderança. Ao final, esse número chegou a 50%, demonstrando um avanço consistente na ocupação de espaços decisórios por mulheres. Nos processos de certificação agroecológica, elas também foram maioria, representando 57% das participantes, reafirmando seu papel central na conservação da biodiversidade e no uso responsável dos recursos naturais.

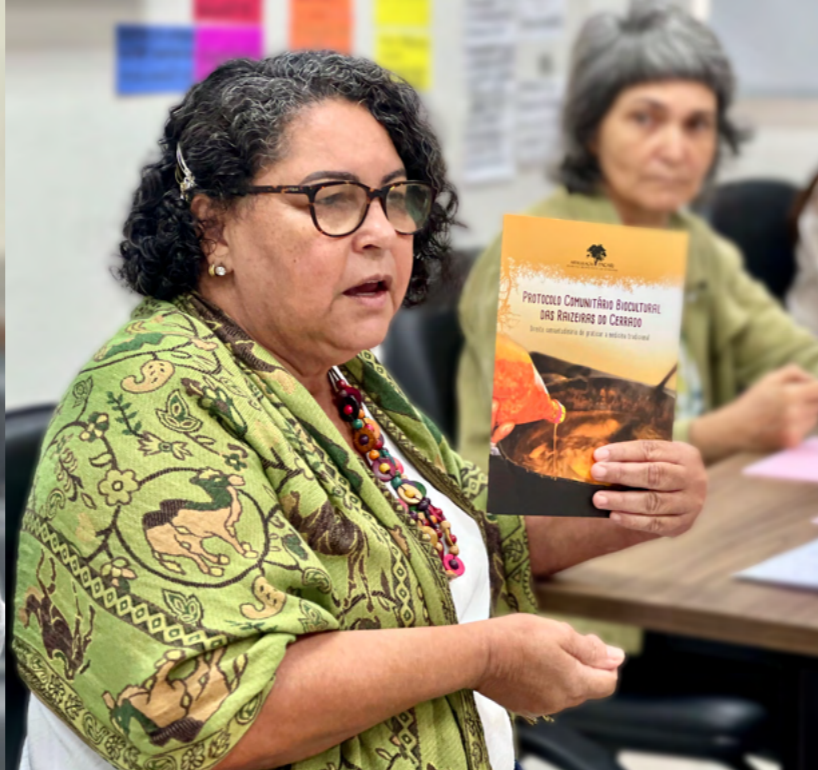
O legado do Projeto Fitoterápicos, nesse campo, vai além dos números. Ele deixa como herança redes produtivas mais justas, organizações mais fortes e mulheres mais reconhecidas como guardiãs do conhecimento, da saúde e da biodiversidade. Ao fortalecer o protagonismo feminino, o projeto contribui para um modelo de desenvolvimento que valoriza o cuidado, a cooperação e o bem-viver, apontando caminhos duradouros para a equidade de gênero, a sustentabilidade e a transformação social no Brasil.

50% das mulheres participantes ocupam cargos de *liderança* nas organizações. Antes do projeto, eram 25%.

68% das pessoas formadas em práticas sustentáveis no Projeto, são *mulheres*

De 1.847 participantes do Projeto Fitoterápicos **+1.100** são mulheres que atuam no cultivo de *plantas medicinais*





OFICINAS DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE MEDICINAS TRADICIONAIS, REUNINDO COMUNIDADES E ESPECIALISTAS PARA FORTALECER O RECONHECIMENTO DOS SABERES ANCESTRAIS E AVANÇAR NA CONSTRUÇÃO DE NORMAS QUE RESPEITEM E PROTEJAM ESSAS PRÁTICAS.



OS TREINAMENTOS SOBRE ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS, QUE GARANTE QUE **COMUNIDADES TRADICIONAIS SEJAM RECONHECIDAS E RECEBAM DE FORMA JUSTA PELOS USOS DE SEUS CONHECIMENTOS E DA BIODIVERSIDADE**, ACONTECERAM NOS 4 BIOMAS ALCANÇADOS PELO PROJETO FITOTERÁPICOS.





NA ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SOUZA, EM PORTEIRAS, CEARÁ, A FAVA D'ANTA É UTILIZADA NA PRODUÇÃO DE MUDAS, PLANTIO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.



PROJETO
FITO TERÁPICOS
revista

SAIBA MAIS

